

REFLEXÕES ACERCA DA CHEGADA DE IMIGRANTES HAITIANOS NO OESTE DE SANTA CATARINA E SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO

Dr^a. Marcia Luiza Pit Dal Magro
Mda. Ana Paula Risson

Resumo

O contexto econômico atual tem transformado o Brasil em importante destino da força de trabalho internacional que migra em busca de melhores condições de vida. Nesse sentido, este artigo pretende realizar reflexões quanto às implicações do recente fluxo migratório de haitianos para a região Oeste de Santa Catarina. A pesquisa aqui apresentada baseou-se no método qualitativo, em que foram utilizados como instrumentos para o levantamento de informações entrevistas semiestruturadas, observação participante e pesquisa documental. Os resultados indicam que os haitianos são motivados a imigrar para o Brasil pela perspectiva de conseguir trabalho formal e melhorar as condições de vida, tendo em vista o contexto de crise econômica e desemprego em seu país de origem. No entanto, a inserção desses trabalhadores se dá especialmente em postos de trabalho precários em função da baixa remuneração e dos riscos de adoecimento. A contratação de haitianos é feita por empresas e indústrias que buscam suprir a falta de força de trabalho local, porém, identificou-se que essa solução é apenas temporária, já que os imigrantes também tendem a abandonar essas vagas em busca de melhores oportunidades no mercado de trabalho. Por fim, os resultados indicam que a entrada de força de trabalho estrangeira não resolve o problema da rotatividade dos postos de trabalho precários, bem como sinalizam para a necessidade de criar políticas públicas específicas para a população migrante no país, tendo em vista a condição de vulnerabilidade dessa população no que diz respeito à exploração do trabalho.

Palavras-chave: imigração; haitianos; mercado de trabalho; oeste de Santa Catarina.

Abstract

The current economic situation turned Brazil into a important destination of immigration international workforce in search of better living conditions. This article intends to carry out reflections on the implications of the immigration recent flow of Haitians to the West region of Santa Catarina. The research presented here was based on the qualitative method, in which the instruments used for collecting information were semi-structured interviews, participant observation and documentary research. The results indicate that Haitians are motivated to immigrate to Brazil by the prospect of getting a formal labor and improving life conditions, in perspective of the difficulties they have in their home country. However, the inclusion of these workers happens especially in precarious work positions due to the low payment and the risks of illness jobs. Hiring Haitians is made by companies and industries that seek to fulfill the lack of local labor force, however, it was identified that hiring these workers solves this problem only temporarily, since immigrant workers also leave these places to search for better opportunities in the labor market. Finally, the results of this research indicate that the immigrant workforce entry does not solve the problem of the rotation of precarious jobs, and the lack of specific public policies for immigrants in Brazil can leave this population vulnerable to labor exploitation.

Keywords: immigration; haitians; labor market; west of Santa Catarina.

Introdução

No rastro do processo de globalização da economia, a migração internacional tem se intensificado nas últimas décadas, caracterizando-se como um complexo fenômeno da atualidade. Nesse sentido, Sassen (2011) aponta que “a mesma infra-estrutura que facilita os fluxos transfronteiriços de capital, informação e comércio, também possibilita uma diversidade de fluxos que não estavam nas intenções dos autores da atual globalização corporativa das economias¹” (p. 141).

Dentre os principais motivos que levam uma população a imigrar de seu país de origem, Saladini (2011) destaca a fuga da fome e da pobreza. Assim, de acordo com o citado autor, a imigração tende a ser idealizada como uma possibilidade de melhorar as condições de vida, tanto dos imigrantes como das famílias que permanecem no país de origem. Já na obra organizada por Aragonés (2011), diversos autores debatem a estreita relação entre a imigração e o mercado de trabalho. Nessa direção, a dinâmica do capital, na medida em que cria e destrói postos de trabalho, é apontada como a mola propulsora do processo de imigração internacional, definindo os circuitos migratórios da força de trabalho.

Nesta geografia global do trabalho imigrante, ganham destaque especialmente os postos de trabalho precários, que absorvem a maior parte da força de trabalho imigrante na atualidade (SASSEN, 2011). Essa precariedade, de acordo com Seligmann-Silva (2011), diz respeito a questões como a insuficiência e a instabilidade que fragilizam os trabalhadores que se submetem a essas atividades. O trabalho precário relaciona-se, assim, com diferentes problemáticas sociais como o aumento dos agravos em saúde do trabalhador, a desregulamentação de direitos trabalhistas e a ampliação da vulnerabilidade social das famílias.

Nos últimos anos, o Brasil tem sido país de origem, trânsito e destino no processo migratório internacional. Todavia, os fluxos migratórios não representam um fenômeno exclusivo da contemporaneidade já que ao analisarmos a identidade nacional, observamos um país construído “[...] de forma multiétnica e multicultural, na qual os imigrantes tiveram grande influência” (ALMEIDA, 2009, p. 16).

¹ Tradução livre das autoras.

O bom desempenho² do mercado de trabalho nacional (PRONI, 2012) colocou o país na rota imigratória de trabalhadores que até então optavam preferencialmente pelo norte global, como Estados Unidos e Europa (Sassen, 2011). Entre as nacionalidades desses “novos” imigrantes que chegam ao Brasil encontram-se os latino americanos, como os bolivianos, paraguaios e haitianos, e os africanos como senegaleses e cabo-verdianos (SANTOS, 2010).

No presente estudo destacar-se-á o recente processo imigratório da população haitiana ao país, que iniciou após o terremoto que atingiu o Haiti em 2010. Desde então, o número de imigrantes desta nacionalidade tem crescido rapidamente. Esse cenário, conforme Amorim (2012) está gerando debates acerca do processo imigratório e fazendo emergir posicionamentos que variam entre posturas conservadoras e restritivas quanto à entrada dessa população no país, àquelas que cobram reformas nos marcos legais e a instituição de uma política nacional de imigração para melhor atender essa população que chega ao país.

O fluxo imigratório de haitianos para o Brasil possui diversos destinos, dentre os quais o oeste de Santa Catarina, região colonizada no início do século XX por agricultores vindos do Rio Grande do Sul, descendentes de alemães, italianos e poloneses (Renk, 1999). Conforme o IBGE (2010), o oeste catarinense é uma região cuja população e economia crescem de maneira acelerada, sendo constituído por 200 municípios e mais de 1 milhão de habitantes. Fazem parte das principais atividades econômicas locais agricultura familiar e as indústrias processadoras de carnes de suínos, aves e derivados, conhecidas na região como agroindústrias. Essas últimas têm recebido destaque nacional pelas difíceis condições de trabalho (SARDÁ JÚNIOR; KUPEK & CRUZ, 2009), ao mesmo tempo em que estão entre as principais empregadoras dos trabalhadores haitianos na região estudada.

Assim, com a intenção de contribuir para o debate acerca desse novo fluxo imigratório, o presente artigo traz os resultados de pesquisa que teve como identificar como foi o processo de chegada de imigrantes haitianos no oeste de Santa Catarina e sua inserção no mercado de trabalho regional.

Método

Esta pesquisa baseou-se no método qualitativo, o qual permite estudar nos diferentes contextos “[...]a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos [...]” (STRAUSS; CORBIN, p. 23). Para o levantamento de informações foram

² Proni (2012) problematiza e nega a noção de pleno emprego nos dados recentes do Brasil e marca que o mercado de trabalho nacional é marcado por profundas diferenças regionais.

utilizadas entrevistas semiestruturadas como técnica de pesquisa principal e pesquisa documental e observação participante como estratégias de pesquisa secundárias.

O estudo contou com a participação de dois grupos de entrevistados. O primeiro constituído por 5 (cinco) imigrantes haitianos com vínculo empregatício no oeste catarinense no momento da entrevista. E o segundo grupo composto por 3 (três) profissionais da área de Recursos Humanos de empresas contratantes de haitianos, pertencentes aos setores do comércio, indústria moveleira e indústria de abate e processamento de carnes. Como estratégia para identificar esses participantes, utilizou-se a técnica *snowball*, descrita por Baldin e Munhoz (2011).

A pesquisa documental de acordo com Gil (1994) possui como objetivo a análise dos fenômenos sociais e sua relação com o tempo social, cultural e cronológico em que acontecem. Nesse estudo, os documentos pesquisados foram jornais on-line e impressos, bem como vídeos de documentários e reportagens disponibilizados no Youtube, que abordavam o referido fenômeno migratório. Já a observação participante foi realizada em dois momentos. O primeiro junto a Conferência Livre de Migração e Refúgio³ - organizada pelo Centro de Referência em Direitos Humanos Fronteira Sul da Universidade Federal da Fronteira Sul. O segundo momento de observação ocorreu na Reunião de Trabalho, promovida pela Câmara de Vereadores de Chapecó⁴, com o objetivo de discutir com a sociedade e entidades públicas e privadas a inserção dos imigrantes haitianos no mercado de trabalho de Chapecó. A análise das informações foi feita com base na análise de conteúdo, a qual deu origem a duas categorias que serão abordadas na sequência deste artigo, sendo uma referente ao processo de migração de haitianos para o oeste de Santa Catarina e outra que trata da inserção desses imigrantes no mercado de trabalho local.

A imigração haitiana para o oeste catarinense

“Migrar é mais do que ir e vir – é viver em espaços geográficos diferentes... é ser duas pessoas ao mesmo tempo... é viver como presente e sonhar como ausente. É ser e não ser ao mesmo tempo;

³Ocorrida no dia 13 de março de 2014, no campus da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Estiverem presentes: 64 haitianos; 4 senegaleses; reitor da UFFS; profissionais do Centro de Referência em Direitos Humanos da UFFS (CRDH); voluntários no trabalho de inserção de haitianos na comunidade; integrantes do Sindicato de funcionários das agroindústrias; funcionários do setor de Recursos Humanos de uma agroindústria e docente do Curso de Direito.

⁴Ocorrida no dia 21 de outubro de 2014. Estiveram presentes na reunião: 3 haitianos; 1 senegalês; 5 vereadores; Secretária Municipal de Saúde; Secretária Municipal de Educação; Representante da Comissão PRÓ-HAITI (UFFS); Delegado da Polícia Federal de Chapecó; Procurador da República Federal; empresários contratantes de trabalhadores imigrantes; representantes de sindicatos e interessados na temática.

sair quando está chegando, voltar quando está indo... É estar em dois lugares, ao mesmo tempo, e não estar em nenhum. É até mesmo, partir sempre e não chegar nunca.”

(MARTINS, 1984)

O Haiti possui uma história marcada por escravidão, disputas de poder, governos ditadores, golpes militares, os quais foram determinantes para a atual situação de pobreza do país. É conhecido como o país mais pobre das Américas, em que mais da metade da população vive com menos de 1 dólar por dia. O saneamento básico é precário, a subnutrição atinge 58% da população e o analfabetismo 45% de seus habitantes, o que se reflete no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,471 (ZAMBERLAM *et al.*, 2014). No que se refere ao acesso aos serviços básicos de saúde, conforme Freitas *et al.* (2012, p. 1580), antes mesmo do terremoto “[...] 47% dos haitianos não possuíam acesso a atenção básica e 75% da atenção à saúde era provida por ONGs ou grupos religiosos, com a maioria sem nenhum controle do Ministério da Saúde.” Esta situação agravou-se com o terremoto, pois destruiu ou prejudicou as estruturas físicas em que estas ações eram desenvolvidas. A difícil condição do Haiti foi agravada pelo terremoto de 7 graus na escala Richter que atingiu o país em 2010, deixando cerca de 230 mil mortos, ferindo outras 300 mil pessoas e desabrigando 2 milhões de vítimas (LIMA; SIMÕES, 2012; FERNANDES; CASTRO, 2014). As falas dos entrevistados desta pesquisa apontam para uma estreita relação entre a catástrofe produzida pelo abalo sísmico e a imigração dessa população para outros países. Como afirma a Entrevistada 5: “*Antes do terremoto eu achava tudo bem legal, às vezes é difícil porque é um país subdesenvolvido então a gente passa necessidade, mas a gente conseguia superar para viver. [...] Daí quando aconteceu o terremoto mudou tudo. Caiu a economia do país e não dá mais, é muita doença, não tem mais trabalho para todo mundo*”.

Na direção do que menciona a Entrevistada 5, os demais trabalhadores haitianos dizem que a condição de vida no país piorou consideravelmente após o terremoto. Nesse sentido, Moraes, Andrade e Matos (2013) afirmam que em decorrência dessa catástrofe, somada a condição histórica de vida da população no Haiti, o sistema político desse país “(...) encontra-se desorganizado, a economia destruída e a população desnutrida, padecendo com a rápida disseminação do vírus da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS e da bactéria *Vibrio cholerae*, a Cólera” (p. 100). Este cenário é entendido por estes autores como a mola propulsora para a imigração desta população, sendo que de acordo com os dados do relatório da Organização Internacional para as Migrações - OIM (2014) entre 10% e 30% da população já teria abandonado o país.

Além da referida catástrofe natural, a situação do Haiti, segundo os entrevistados, se

agravou por conta de enchentes que atingiram o país em 2012. Essas estariam relacionadas aos dois furacões, Issac e Sandy, que impactaram fortemente a produção agrícola do Haiti (OIM, 2014). Sobre isso, o Entrevistado 4 expôs: *“Muito Difícil, não tinha trabalho. Têm muitas coisas para fazer, não tem dinheiro no Haiti. Houveram duas inundações que destruíram tudo. Minha família trabalha na terra, agora não tem nada”*. O Entrevistado 1 aponta a referida enchente como fator que o leva a imigrar do país: *“Eu saí da minha cidade por causa de uma água [enchente] que passou lá. Eu estudava lá na cidade de Gonaives, aí passou uma água lá, daí fui para a República Dominicana”*.

Ao encontro do que mencionam os trabalhadores haitianos entrevistados, os estudos de Marinucci e Milesi (2012) apontam que entre as principais causas relacionadas ao fenômeno migratório contemporâneo estão as catástrofes naturais e os problemas ambientais. Assim, para essa população, “[...] a imigração caracteriza-se como a única alternativa de sobrevivência” (BOMTEMPO; SPOSITO, 2010, p. 59).

Entre os principais destinos dos imigrantes haitianos estão Canadá, Estados Unidos da América, França, Antilhas Francesas, República Dominicana e Brasil (MORAES; ANDRADE; MATTOS, 2013). Neste último, as principais cidades porta de entrada de imigrantes no Brasil são: São Paulo, Guarulhos (SP), Tabatinga (AM), Eptaciolândia (AC) e Brasília (AC) (FERNANDES; CASTRO, 2014).

Diante do crescente fluxo de haitianos para o Brasil, no período de 2010 e 2011, o Conselho Nacional de Imigração aprovou a Resolução Normativa nº 97, de 12 de janeiro de 2012, a qual dispõe sobre a concessão do visto permanente aos nacionais do Haiti. Esta Resolução Normativa (RN) é fruto de um acordo entre os governos do Brasil e do Haiti, que permite a concessão de 1200 vistos humanitários por ano aos haitianos, com validade de cinco anos e com possibilidade de convalidação da permanência, caso se comprove o vínculo laboral formal. Esta Resolução Normativa já foi prorrogada por duas vezes (por meio da RN nº 102 e RN nº 106), considerando o grande fluxo migratório desta população para o Brasil. Todavia, estas resoluções não conseguem atender a toda demanda de imigrantes haitianos, que solicitou visto, levando a maioria deles a procurar os meios clandestinos para chegar ao Brasil.

Vale apontar que identificou-se nas falas dos trabalhadores haitianos que participaram do estudo, que parte deles não tinham como destino final o Brasil quando saíram de seu país. Nesse sentido aponta o Entrevistado 1: *“Eu fui trabalhar no Equador. No Equador tinha muitas pessoas que falavam do Brasil e me convidaram para vir pra cá. Meu roteiro não era o Brasil, mas no Equador o trabalho dos imigrantes é ilegal.”* Esta questão é reiterada pelo

entrevistado 2 que diz: *“Eu não pensei em vir pro Brasil, eu pensei em ir pro Equador, aí meu amigo me ligou e disse ‘vem pro Brasil, aqui é bom’ e eu vim”*. Na direção do que apontam os entrevistados, observou-se entre os pesquisados que a facilidade em conseguir o visto no Brasil (se comparado aos Estados Unidos e aos países da Europa) e o acesso que esse documento possibilita ao trabalho formal é determinante para a escolha pelo país como destino final.

Também se observa que há uma rede de contatos e informações entre os imigrantes haitianos entrevistados, a qual é fundamental para a vinda desses trabalhadores para o Brasil. Essa questão é corroborada pela Organização Internacional para as Migrações (2014) que identifica a preferência dos haitianos pelas cidades em que já se constituiu uma rede social de acolhida a esses imigrantes. Essa mesma rede também é acionada quando se trata de eleger o oeste catarinense para imigrar, como mostra a fala de um profissional que atua em uma das empresas que tem contratado essa população: *“Eles vieram até a fila, então contratamos o primeiro, após isso eles vinham em grupos de cinco, seis, sete haitianos, porque acredito que um acaba ajudando o outro”*.

Outro aspecto que se mostrou fundamental para a escolha desses imigrantes pelo oeste catarinense foi a presença de empregadores na cidade de Brasiléia, no Acre, fazendo seleção e contratação para postos de trabalho em municípios como Chapecó. Nesse sentido, menciona o profissional entrevistado da Empresa 1: *“A primeira vez que a gente foi pra Brasiléia foi em junho do ano passado [2013], e a gente trouxe 86 haitianos. Na segunda vez que fomos, foi no final de outubro [2013], trouxemos 96 haitianos, 93 homens e 3 mulheres”*. Essa empresa viabilizou o transporte de ônibus dos haitianos de Brasiléia até Chapecó, bem como tem disponibilizando auxílio moradia para esses trabalhadores. Segundo o mesmo profissional, *“[...] nós alugamos uma casa, montamos essa estrutura de quartos para 4 à 6 pessoas. Eles não fazem refeição na casa, nós pagamos um restaurante pra eles tomarem café, almoço e janta, porque a casa não tem condições de ter uma cozinha para tantas pessoas. Desde que eles chegaram, a oito meses, eles não têm essas despesas”*. Nesse sentido, observa-se que além do emprego formal, essas empresas inicialmente criaram outras facilidades para atrair esses trabalhadores como a viabilização de moradia e alimentação.

Quanto ao número de haitianos no país, ainda não há informações precisas, principalmente por não ser possível contabilizar o número de imigrantes não documentados. Porém, pode-se afirmar que o montante desses imigrantes, vem crescendo consideravelmente. Na sequência são apresentados dados, de fontes diversas, que sinalizam para o número de haitianos chegando ao Brasil, Santa Catarina e Chapecó. Em 2013 o Conselho Nacional de

Imigração - CNIg (*apud* MORAES, ANDRADE, MATTOS, 2014) divulgou que em 2010 foram concedidos 4 vistos de permanência para haitianos; em 2011 teriam sido 709 vistos; em 2012, 4.682 vistos e até junho de 2013 foram disponibilizados 870 vistos. Somados esses números, os vistos de permanência concedidos aos haitianos totalizam 6.052, porém, conforme destaca o CNIg, há uma estimativa de que o montante de haitianos, legalizados e irregulares, em território brasileiro já ultrapassaria a marca de 20.000 imigrantes. Em relação a esse fluxo migratório o jornal *Folha de São Paulo* divulgou uma reportagem, ainda em 2012, apontando que “segundo o Itamaraty, essa situação só é comparada historicamente à imigração de italianos e japoneses [...]”⁵.

As informações levantadas por meio da presente pesquisa indicam que a presença desses imigrantes no oeste de Santa Catarina também vem aumentando de forma rápida, sendo que de acordo com a OIM (2014), Chapecó está entre os dezoito municípios brasileiros⁶ listados pela Polícia Federal, que mais recebem estes imigrantes. Nesta direção, em conversa com um Agente da Polícia Federal⁷, em julho de 2013, o mesmo mencionou que na ocasião havia 461 haitianos com registro no referido órgão. Dentre esses, 68 possuíam o visto de permanência por 5 anos e 393 tinham o protocolo de permanência emitido pelo Comitê Nacional para os Refugiados - CONARE com validade por até um ano ou até ser divulgado o deferimento ou indeferimento de seu pedido de refúgio.

Considerando o alto número de imigrantes haitianos chegando ao Brasil e as consequências de um fluxo migratório não controlado, esta problemática fez com que inúmeros setores governamentais se dispusessem a repensar suas diretrizes quanto a este novo cenário, principalmente por conta da falta de uma legislação específica. Nesse sentido, em maio e junho de 2014 foi realizada a 1ª Conferência de Migrações e Refúgios – COMIGAR⁸ com o objetivo de promover o diálogo ampliado para subsidiar a construção da Política Nacional sobre Imigrações e Refúgios.

Em reportagem publicada pelo G1 – Santa Catarina⁹ em 12/05/2014 foi divulgado que segundo informações da polícia federal, 1,6 mil haitianos já residiam no Estado com visto

⁵ Na ocasião o CNIg informava que aproximadamente 4.000 haitianos haviam cruzado a fronteira do Brasil, entre 2010 e 2012. Reportagem na íntegra: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1033447-vinda-de-haitianos-e-maior-onda-imigratoria-ao-pais-em-cem-anos.shtml>.

⁶ De acordo com relatório sobre a imigração haitiana para o Brasil, os dados da Polícia Federal indicam 267 municípios de residência dos haitianos no Brasil. No entanto, apenas 18 deles receberam mais de 75% desses imigrantes.

⁷ O diálogo com o Agente da Polícia Federal e compõe o trabalho de campo deste estudo, sendo que o mesmo autorizou a utilização destas informações.

⁸ Site oficial do evento: www.participa.br/comigrar

⁹ Reportagem na íntegra: <http://g1.globo.com/sc/santa-atarina/noticia/2014/05/numero-de-imigrantes-haitianos-passa-de-16-mil-em-santa-atarina.html>

provisório. Esses, de acordo com a mídia impressa, estariam instalando-se especialmente em grandes cidades como Joinville e Chapecó e nos seus entornos. Por fim, em Reunião de Trabalho promovida pela Câmara de Vereadores de Chapecó em outubro de 2014, o Delegado da Polícia Federal do município apontou que este órgão possuía o registro de aproximadamente 2.000 haitianos residentes nas 84 cidades do oeste catarinense abrangidas por essa delegacia. A partir dos dados apresentados observa-se que no período de um ano e três meses, o número de haitianos presentes no oeste catarinense triplicou.

Para Zamberlam *et al.* (2014), mais de 60% dos imigrantes haitianos no Brasil encontram-se nos três estados da região sul. Atualmente, o Paraná possui a maior concentração de imigrantes haitianos, seguidos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. No estado de Santa Catarina, as maiores concentrações de imigrantes haitianos ocorrem nas cidades de Chapecó, Joinville, Criciúma, Florianópolis, Blumenau e Brusque.

Fernandes e Castro (2014) sinalizam que no Brasil, até dezembro de 2014, estariam residindo aproximadamente 50.000 haitianos. Este alto número de imigrantes – somados aos de outras nacionalidades - associado a falta de uma política migratória atualizada no Brasil, vem desafiando instituições públicas e privadas, por se tratar de um fenômeno novo, crescente e multidimensional.

Reflexões acerca da inserção dos haitianos no mercado de trabalho

*“O Haiti é aqui ... O Haiti não é aqui...”
(Haiti - Caetano Veloso)*

O trabalhador imigrante é caracterizado por Vichich (2015, p. 107) como um trabalhador “que migra de um país para o outro com um trabalho que ele não vai exercer por vontade própria”¹⁰. Ou seja, refere-se a um trabalhador que estará sujeito às condições e possibilidades de emprego do mercado de trabalho do país receptor.

De acordo com Zanella (2011) o Brasil é o mais novo receptor de imigrantes que buscam melhores condições de vida, trabalho e remuneração, em função do crescimento da economia e da ampla criação de empregos com alta absorção de força de trabalho. A possibilidade de conseguir um emprego como fator que motivou a escolha do Brasil como destino é apontado pelo entrevistado 3 quando diz: “*Eu tenho muitos amigos que vieram antes de mim e que falavam que podia conseguir trabalho. Diziam que há bastante trabalho.*”

¹⁰ Tradução livre das autoras.

Para Marianno (2012), o fluxo imigratório para o país está diretamente relacionado ao mercado de trabalho nacional, tendo em vista uma espécie de “apagão de mão de obra” que envolve a demanda de dois extremos da força de trabalho. O primeiro está relacionado aos cargos destinados a trabalhadores superespecializados e, o segundo, o qual detém o maior número de vagas, diz respeito aos cargos de nível básico, que exigem baixa qualificação, como aqueles da construção civil e serviços gerais, sendo que são nesses postos de trabalho que vêm sendo empregados os haitianos no contexto pesquisado.

Essa relação entre imigração e trabalho precário é explicada por Sassen (2011), que destaca que as recentes transformações econômicas têm contribuído para o crescimento dos empregos de baixos salários nos centros econômicos mais desenvolvidos do mundo. Para o autor, esse fenômeno que a princípio parece ser um indicador econômico positivo em países como o Brasil, acaba por gerar novas formas de pobreza entre os trabalhadores, as quais estão centradas no emprego.

No oeste de Santa Catarina, os trabalhadores imigrantes ocupam as vagas disponíveis especialmente nas grandes empresas da região, entre as quais se destacam as indústrias de alimentos, a construção civil e o setor de serviços. Segundo reportagem publicada pela Veja¹¹, em 02/02/2014, os frigoríficos e empresas da construção civil no oeste do Estado empregavam na ocasião aproximadamente 900 haitianos. Esse dado vai ao encontro do relatório sobre a imigração haitiana para o Brasil, em que se identificou que ocupação declarada pelos haitianos ao solicitar o visto no país é especialmente aquelas da construção civil para homens e do setor de serviços para mulheres (OIM, 2014).

Na direção do que menciona a reportagem anteriormente referida, os dados oriundos das entrevistas, da observação da *Conferência Livre para Migração e Refúgio* e das reportagens veiculadas na mídia indicam que os trabalhadores imigrantes têm ocupando postos de trabalho em que há escassez de força de trabalho local. Nesse sentido, um dos profissionais de Recursos Humanos entrevistados, ao ser questionado sobre o motivo para a contratação de haitianos, respondeu: “*Contratamos eles a partir da falta de mão de obra que a gente tem aqui na região*” (Empresa 1). Esta situação foi reafirmada por outro profissional, de outro setor econômico: “*Pela grande dificuldade em encontrar mão de obra que temos e por que entendemos serem pessoas com potencial para trabalharem na empresa*” (Empresa 3).

¹¹ Reportagem na íntegra: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/sem-mao-de-obra-santa-catarina-importa-haitianos>

Cabe destacar que os postos de trabalhos que vêm sendo ocupados por esses imigrantes geralmente são aqueles de nível básico que oferecem salários baixos e difíceis condições de trabalho. Nesta direção, o Entrevistado 2 falou: “*É bom de trabalhar na Empresa, mas o salário é muito baixo. A gente tem que mandar dinheiro pra família também e guardar um pouco de dinheiro, mas as vezes é difícil porque ganhamos muito pouco.*” A mesma questão é apontada pelo Entrevistado 4 que diz: “*Nós trabalhamos muito, mas pouco dinheiro. Você não ganha nada*”. O fenômeno observado neste estudo vai ao encontro do que discute Sassen (2011) sobre a tendência dos trabalhadores imigrantes ocuparem os postos de trabalho mais precários, caracterizados pela baixa exigência educacional e baixa remuneração, os quais não oferecem oportunidades para o trabalhador crescer profissionalmente e que com frequência são indesejáveis para a população nativa.

Assim, essa escassez de força de trabalho local se dá especialmente nos postos de trabalho que os brasileiros não desejam realizar em função da precariedade dos mesmos. Isso pode tornar-se fonte de conflito entre os trabalhadores imigrantes e os trabalhadores locais, como acena a reportagem transmitida pelo programa *Fantástico* (Rede Globo)¹², no dia 17/08/2014, que apresentou a percepção de moradores de uma cidade do Rio Grande do Sul acerca da chegada de imigrantes no local. Um dos entrevistados desta reportagem disse: “*O pessoal daqui vai perder emprego por causa disso. Porque por qualquer mixaria eles estão trabalhando*”. Essa fala indica que a inserção da força de trabalho imigrante possibilita a manutenção da precariedade dos postos de trabalho oferecidos pelo mercado, caracterizando-se como uma ameaça às conquistas trabalhistas e gerando insegurança nos trabalhadores locais.

A precariedade dos postos de trabalho ocupados pelos haitianos foi um dos temas debatidos na *Conferência Livre para Migração e Refúgio*. Na ocasião, foram apontadas dificuldades como a falta de comprometimento das empresas quando buscam e trazem os haitianos para trabalhar; as promessas feitas no Acre que não são cumpridas na empresa; salário baixo, reduzindo as remeças de valores para os familiares no Haiti e as condições de trabalho nas agroindústrias que acarretam no adoecimento.

Vale destacar que a precariedade do trabalho em setores como as indústrias de alimentos e a construção civil, são destacados por diversos estudos como os de Moreira e Júnior (2005), Brasil (2009), Sardá *et al.* (2009), Dal Magro (2012). Nas indústrias de alimentos, as difíceis condições de trabalho estão relacionadas à rotatividade e dificuldade em preencher o quadro funcional dessas indústrias, como aponta Dal Magro *et al.* (2014).

¹² Reportagem audiovisual na íntegra: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/08/numero-de-pedidos-de-refugio-cresce-800-em-quatros-anos-no-brasil.html>

Os resultados da presente pesquisa indicam que um dos aspectos que faz com que os trabalhadores imigrantes se submetam as condições de trabalho dos postos oferecidos é o interesse em acumular dinheiro para enviar aos familiares que ficaram no Haiti, como menciona o entrevistado 3: *“Eu vim para trabalhar, economizar e ajudar minha família que ficou [no Haiti]”*. Ou como diz o entrevistado 4 *“Eu estou trabalhando aqui porque não tenho mais emprego lá. Agora eu trabalho para ajudar eles, minha esposa, minha filha e minha família, todos ficaram no Haiti”*. Isso vai ao encontro do que aponta Carignato (2004) o qual menciona que frequentemente o trabalhador imigrante tem interesse em acumular poupança, mesmo que para isso necessite aceitar qualquer tipo de trabalho, inclusive aqueles de baixo prestígio ou de difícil execução. Corroborando com esta ideia, Saladini (2011) aponta que o trabalhador imigrante é utilizado como mão de obra barata e descartável, e possui seus direitos fundamentais desrespeitados.

A necessidade de ajudar familiares, também faz com que os trabalhadores haitianos com frequência tenham mais de um emprego, o que foi expresso na fala dos dois grupos de entrevistados (trabalhadores e profissionais). Nesse sentido, o Entrevistado 2 menciona que para conseguir obter o recurso necessário para trazer a esposa para o Brasil, trabalhou por três meses em duas empresas simultaneamente, em uma indústria de alimentos e em um supermercado. Na mesma direção, o profissional da Empresa 2 menciona que a empresa tomou a decisão de não realizar a contratação de haitianos que desejam trabalhar simultaneamente em dois empregos, pois, pela experiência que tiveram, constataram que torna-se muito cansativo e eles acabam optando por um dos empregos.

Vale destacar que estudos como os de Sassen (2011) indicam que as remessas de dinheiro que chegam aos países exportadores de força de trabalho caracterizam-se como um recurso alternativo para a sobrevivência dos familiares que ficam. Quanto ao Haiti, a autora aponta que de acordo com o Banco Mundial, o país ocupa o quarto lugar entre os que recebem as maiores remessas como proporção do Produto Interno Bruto (PIB).

Apesar das condições que fazem com que em um primeiro momento os trabalhadores haitianos se submetam a ocupar os postos de trabalho mais precários, observou-se que os mesmos permanecem nessas ocupações por algum tempo e acabam procurando outras alternativas. Nesse sentido, aponta o entrevistado 1 que trabalhava na ocasião em uma indústria de alimentos: *“(…) se algum dia eu achar alguma coisa melhor eu vou sair de lá. Todo mundo faz isso, né?”*

Identificou-se que a busca por melhores salários é a principal razão para a mudança de emprego dos imigrantes e para a imigração desses trabalhadores dentro do Brasil. A

exemplo disso, três haitianos que participaram da presente pesquisa trabalhavam e residiam em uma cidade no momento da entrevista, logo em seguida passaram a residir e trabalhar em outras cidades. Ou seja, no período de seis meses, três dos entrevistados migraram de cidade dentro do país, todos motivados pela busca de melhores salários. Como diz o entrevistado 3: *“O único problema é o salário que é muito baixo. A quantidade de dinheiro que é muito baixa. [...] Tenho um amigo em Balneário Camboriú que vai me ajudar a arrumar um emprego lá”*.

A partir das questões acima elencadas observou-se que ao buscar esses trabalhadores no estado do Acre, as empresas dão uma solução imediatista e temporária para o problema da falta de força de trabalho disponível para assumir os cargos de nível básico. Nesse sentido, assim como acontece com os trabalhadores brasileiros (DIESSE, 2011), os imigrantes haitianos acabam buscando trabalhos menos precários, em que seja possível melhor remuneração e condições mais favoráveis à saúde.

Considerações Finais

Durante a pesquisa identificou-se que o fluxo migratório de haitianos para o Brasil possui relação direta com a atual condição de vida no Haiti e com a facilidade de obtenção de visto e o acesso que esse possibilita ao mercado de trabalho formal. Já o oeste catarinense é destino final dos haitianos por conta das ofertas do mercado de trabalho da região. Nesse sentido, esse fluxo migratório foi impulsionado pela presença de empresas catarinenses na cidade que atualmente é a principal porta de entrada desses imigrantes no Brasil. A busca dessas empresas pela força de trabalho haitiana dá-se como uma possível solução para um problema: a falta de força de trabalho em postos operacionais e trabalhos mais precarizados. Porém, a pesquisa mostrou que essa estratégia é uma solução apenas temporária, uma vez que identificou-se que os haitianos permanecem pouco tempo nesses postos de trabalho. Assim, compreende-se que solução para esta problemática precisa passar pelo enfrentamento da situação causadora da rotatividade, no caso, o trabalho precário.

Por outro lado, a entrada maciça desses imigrantes têm diversos impactos sociais para a população local, bem como para os próprios trabalhadores imigrantes, que precisam ser melhor acompanhados pelas empresas que mobilizam esse fluxo migratório. Neste sentido, Martine (2005) compreende que os problemas acerca da imigração iniciam quando o aumento da população imigrante não é acompanhado pelo crescimento das oportunidades, pois os países acabam atraindo essas pessoas, mas, ao mesmo tempo, bloqueando sua entrada legal,

ou então privando-a de segurança e condições humanas de permanência. Conforme apontam Amorim (2012) e Almeida (2009) se torna fundamental a criação de mecanismos e instituições que possam estabelecer políticas e medidas promotoras de mais proteção e bem-estar aos imigrantes.

Cabem ainda diversos estudos que avaliem os impactos sociais, culturais, econômicos desencadeados pela entrada dessa população na região estudada. Neste sentido, sugerem-se como possibilidade de pesquisas futuras, temas que emergiram na presente pesquisa, mas que em função dos limites da mesma não puderam ser explorados, como: as condições de vida dos haitianos no Brasil; o acesso aos serviços de saúde destes imigrantes; as implicações da falta de uma política pública específica para estes imigrantes. Também vale o registro de que durante a pesquisa identificou-se um considerável fluxo imigratório de Senegaleses para esta região e que também merece ser estudado.

Referências

AMORIM, S. G. Contextualização do debate brasileiro acerca das migrações internacionais: uma análise a partir do caso haitiano. In: *Anais do Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, 8º, 2007, Aguas de Lindóia, SP.

ALMEIDA, P. C. Conselho Nacional de Imigração (CNIg): Políticas de Imigração e Proteção ao Trabalhador Migrante ou Refugiado. In: Instituto Migrações e Direitos Humanos. *Cadernos de debates: Refúgio, Migrações e Cidadania* (2009). v.4, n.4. Brasília: Instituto Migrações e Direitos Humanos, 2009.

ARAGONÉS, A. M. (Org.). Mercado de Trabajo y migración internacional. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Económicas, 2011.

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. *Snowball* (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. X Congresso de educação ambiental – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná / PUC-PR. Curitiba: 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf. Acesso em: 01 set. 2014.

BRASIL (2009). *Anuário Estatístico da Previdência Social 2009*. Ministério da Previdência Social. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=990>. Acesso em: 01 out. 2014.

BOMTEMPO, D. C.; SPOSITO, E. S. Lugar, sonhos e migração. In: BOMTEMPO, Denise Cristina; SPOSITO, Eliseu Savério; SOUSA, Adriano Amaro de (Orgs.). *Geografia e migração: movimentos, territórios e territorialidades*. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CARIGNATO, T. T. O lugar do sujeito nas migrações contemporâneas. In: DEBIAGGI, Sylvia Dantas; PAIVA, Geraldo José de. (Orgs.) *Psicologia e imigração e cultura*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

DAL MAGRO, M. L. P. *Entre a saúde e a norma: a atenção à saúde dos trabalhadores das agroindústrias do oeste de Santa Catarina*. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2012.

DAL MAGRO, M. L. P., COUTINHO, M. C., BLANCH, J. M., MORÉ, C. L. O. Intensificação e prolongamento da jornada de trabalho nas indústrias de abate e processamento de carnes e seus impactos na saúde dos trabalhadores. *Cadernos de Psicologia Social e do Trabalho*. No prelo.

DEPARTAMENTO Intersindical de Estatística e Estudos Sócio - Econômicos - DIEESE. *Rotatividade e flexibilidade no mercado de trabalho*. DIEESE: São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/livroRotatividade11.pdf>. Acesso em: 10 set. 2014.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÕES (OIM). *Estudos sobre a Migração Haitiana ao Brasil e Diálogo Bilateral*. Relatório de pesquisa. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: [file:///D:/Arquivos/Downloads/RELATORIO%20PESQUISA%20HAITIANOS%20vers%C3%A3o%20final%2027-04-14%20\(1\).pdf](file:///D:/Arquivos/Downloads/RELATORIO%20PESQUISA%20HAITIANOS%20vers%C3%A3o%20final%2027-04-14%20(1).pdf). Acesso em: 01 ago. 2014.

FERNANDES, D.; CASTRO, M. C. (Orgs.). *Projeto de estudos sobre a migração haitiana ao Brasil: diálogo bilateral*. Belo Horizonte: Ministério do Trabalho e Emprego / PUC Minas, 2014.

FOLHA DE SÃO PAULO. Vinda de haitianos é maior onda imigratória ao país em cem anos. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 22 jan. 2012. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1033447-vinda-de-haitianos-e-maior-onda-imigratoria-ao-pais-em-cem-anos.shtml>

GIL, A. C.. *Métodos e Técnicas de pesquisa social*. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

G1 SANTA CATARINA. *Número de imigrantes haitianos passa de 1,6 mil em Santa Catarina*. Disponível em: <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2014/05/numero-de-imigrantes-haitianos-passa-de-16-mil-em-santa-catarina.html> . Acesso em: 20 mai. 2014.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2010. *Histórico do município de Chapecó – SC*. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/23CLC>. Acesso em: 12 set. 2014.

JORNAL O GLOBO. *Número de pedidos de refúgio cresce 800% em quatro anos no Brasil*. Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/08/numero-de-pedidos-de-refugio-cresce-800-em-quatro-anos-no-brasil.html> . Acesso em: 18 ago. 2014.

LIMA, J. B. B.; SIMÕES, G. F. Programas de suporte a refugiados, asilados e apátridas no Brasil: uma abordagem exploratória. *1º Seminário Nacional de Pós-Graduação em Relações Internacionais*, FINATEC – Brasília (DF), julho de 2012.

MARIANNO, L. D. Isso é trabalho de imigrante! Aportes sobre migração, gênero e trabalho no Primeiro Testamento. *Revista Internacional de Mobilidade Humana*, Brasília, Ano XX, Nº 39, p. 229-243, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.csem.org.br/remhu/index.php/remhu/article/view/339>. Acesso em: 01 ago. 2013.

MARTINE, G. A globalização inacabada migrações internacionais e pobreza no século 21. *São Paulo Perspectivas*, vol.19 nº. 3. São Paulo: set., 2005. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000300001. Acesso em: 01 ago. 2014.

MARTINS, J. S. *O Voo das andorinhas: migrações temporárias no Brasil*. CENEP: Ciudad Pispal, 1984.

MARINUCCI, R.; MILESI, R. *Migrações Internacionais Contemporâneas*, mai. 2012. Disponível em: <http://www.migrante.org.br/IMDH/ControlConteudo.aspx?area=008305c1-4dae-4749-875b-5c615a85c760>. Acesso em: 01. Ago. 2013.

MORAES, I. A.; ANDRADE, C. A. A.; MATOS, B. R. B. A imigração Haitiana para o Brasil: Causas e desafios. *Revista Conjuntura Austral*. n.º. 20, out. – nov. 2013. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/view/35798>.

MOREIRA, J.; JUNIOR, L. *Segurança e saúde no trabalho da construção: experiência brasileira e panorama internacional*. Brasília: OIT, 2005.

PRONI, Marcelo Weishaupt. O debate sobre a tendência ao pleno emprego no Brasil. *Revista Economia & Tecnologia (RET)*. v. 8. N. 2, p. 23-50, 2012. Disponível em <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/ret/article/viewFile/28160/18700>

RENK, A. *Migrações: de ontem e hoje*. Chapecó: Grifos, 1999.

SALADINI, A. P. S. *Trabalho e imigração: os direitos sociais do trabalhador imigrante sob a perspectiva dos direitos fundamentais*. Jacarezinho, 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência Jurídica). Programa de Mestrado em Ciência Jurídica, Universidade Estadual do Norte do Paraná. Disponível em: http://uenp.edu.br/index.php/home-doc-oficiais-uenp/doc_view/1964-ana-paula-sefrin-saladini.

SARDÁ JÚNIOR, J. J.; KUPEK, E.; CRUZ, R. Preditores biopsicossociais de incapacidade física e depressão em trabalhadores do setor de frigoríficos atendidos em um programa de reabilitação profissional. *Acta Fisiátrica*. 16(2): 76-80, 2009.

SASSEN, S. *Dos enclaves en las geografías globales contemporáneas del trabajo*. In: ARAGONÉS, Ana M (Org.). Mercado de Trabajo y migración internacional. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Económicas, 2011.

SELIGMANN-SILVA, E. *Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo*. São Paulo: Cortez, 2011.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, M. O.. *Os “novos estrangeiros”*. In: FERREIRA, Ademir, VAINER, Carlos, PÓVOA NETO, Helion, SANTOS, Miriam de Oliveira (Orgs). *A experiência migrante: entre deslocamentos e reconstruções*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

VEJA. *Sem mão de obra, Santa Catarina importa haitianos*. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/sem-mao-de-obra-santa-catarina-importa-haitianos> . Acesso em: 10 fev. 2014.

VICHICH, Nora Pérez Las políticas migratorias regionales y los derechos de los trabajadores: perspectivas y desafíos. In: *Migrações e trabalho*. PRADO, Erlan José Peixoto do; COELHO, Renata (Orgs.). Brasília : Ministério Público do Trabalho, 2015. p. 107 – 126.

ZAMBERLAM, Jurandir *et al.* *Os novos rostos da imigração no Brasil: haitianos no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Solidus, 2014

ZANELLA, V. G. *As condições de vida e trabalho de costureiras em São Paulo: uma aproximação com migrantes bolivianas*. In: II Simpósio Gênero e Políticas Públicas, II, 2011, Londrina. Anais do simpósio, Londrina-PR: Universidade Estadual de Londrina.